

A IMPORTÂNCIA AMBIENTAL E SOCIAL DA RECICLAGEM DE LIXO E O DESVENDAR DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS CATADORES.

Patrícia Novais Calheiros Cardoso
Maria Rita Ivo de Melo Machado

INTRODUÇÃO

Os problemas relacionados aos resíduos sólidos produzidos nas cidades estão intimamente ligados ao crescimento econômico, populacional, à urbanização dos países e ao consumo de mercadorias. De acordo com Conceição (2003, p.45), "o lixo urbano vem-se apresentado como um dos grandes problemas para a sociedade moderna. "

No Brasil, segundo dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2018), os números referentes à geração de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) revelaram um total anual de quase 78,4 milhões de toneladas no país. A geração de resíduos sólidos excedentes acaba se tornando uma fonte de renda, as vezes a única, de famílias que estavam excluídas do mercado de trabalho formal e informal.

Na maioria das cidades brasileiras os problemas advindos pela geração de resíduos sólidos causam vários transtornos à população e ao meio ambiente, como enchentes e alagamentos, poluição de rios, canais e lagoas. Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2018), os 1.794 municípios da região Nordeste geraram, em 2017, a quantidade de 55.492 toneladas/dia de resíduos sólidos urbanos, das quais 79,1% foram coletadas. Do montante coletado na região, 64,6% ou 28.351 toneladas diárias ainda são destinadas para lixões¹ e/ou aterros controlados².

O Plano Estadual de Resíduos Sólidos de Pernambuco (2012), desenvolvido de acordo com as diretrizes estabelecidas na Lei número 12.305/2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos) e na Lei número 14.236/2010 (Política Estadual de Resíduos Sólidos), elaborou um panorama sobre a situação dos resíduos sólidos no Estado. O estudo demonstrou numa projeção entre os anos de 2012 até 2032, um quantitativo de geração de resíduos sólidos para a região do Nordeste. Para chegar à determinação dos valores da geração de resíduos, o estudo avaliou a taxa de geração de resíduos sólidos per capita³, relacionando com a quantidade de resíduos sólidos gerados diariamente e o número de habitantes de determinado município ou região. Por outro lado, para se chegar aos valores dos resíduos sólidos urbanos, foram

necessários primeiramente caracterizar as atividades produtivas. Assim, para os resíduos sólidos urbanos:

Foram avaliadas as produções domiciliares, ou seja, aquela resultante das atividades domésticas e comerciais e a produção de resíduos públicos, referentes aos serviços de limpeza de vias e logradouros, capinação e podaço. (PLANO ESTADUAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE PERNAMBUCO – PERS 2012, p.54).

Nessa perspectiva, o município de Jaboatão dos Guararapes apresentou a produção de resíduos sólidos como uma variante crescente, por ter projeção de resíduos sólidos em crescimento para os anos de 2020, 2024, 2028 e 2032. Além disso, apresentou também projeção de crescimento para a população. Conforme tabela.

Tabela - 01
Projeção Resíduos Sólidos Jaboatão Dos Guararapes

Projeção de população				Projeção da produção de resíduos sólidos t/ano			
2020	2024	2028	2032	2020	2024	2028	2032
691.461	703.041	713.565	723.034	269.791,71	274.316,05	278.422,49	282.117,02

Fonte: Plano Estadual de Resíduos Sólidos - PERS, (2012), adaptado pelos autores.

Assim, com a perspectiva de crescimento da população, a destinação dos resíduos sólidos⁴, gerados no município de Jaboatão dos Guararapes, reflete uma problemática bastante complexa, pois, além do aumento populacional, há uma tendência, devido ao modo de produção capitalista atual, que é baseado no aumento do consumo, bens e serviços, ao aumento na produção de resíduos sólidos. Como consequência teremos impactos direto na natureza como: A poluição do solo, poluição do ar, poluição da água, entupimento das redes de drenagem, enchentes, degradação ambiental, depreciação imobiliária, transmissão de doenças, além de degradar a flora e a fauna, e consequentemente a própria saúde humana e a qualidade de vida dos indivíduos.

É diante do montante de resíduos sólidos que pode servir de matéria prima no processo de reciclagem ou reutilização, que surge a figura do catador de material reciclável, ou como é mais conhecido catador de lixo, chamado também segundo Conceição (2003, p.32) garrafeira e carroceiro. Nas áreas urbanizadas, contudo, como a atividade de coleta e reciclagem de resíduos sólidos depende do descarte de material reutilizável e reciclável, dados do

Censo Demográfico mostram que, majoritariamente, as catadoras e os catadores residem em áreas urbanas (IPEA, 2013, p. 13).

Figura importante na cadeia ambiental, os catadores de material reciclável são os intermediários principais na cadeia da reciclagem. São oriundos de um modelo de acumulação do capital e de um processo de industrialização desigual, atraindo grandes contingentes de pessoas para as cidades, sem perspectivas de emprego (CARTILHA FORMAÇÃO MNCR, 2008). Sobre essa precarização do trabalho, a qual os catadores estão submetidos, o Movimento Nacional de Catadores de Material Reciclável (MNCR), aponta:

Somos fruto desta grande massa oprimida de trabalhadores, conhecida como exército industrial de reserva, que vagou pelas cidades sem emprego, fazendo bicos, trabalhando na construção civil, como ambulante ou em outra atividade informal, encontrando uma forma de sobrevivência, nos últimos 50 anos, nas ruas das cidades ou nos lixões, a partir da catação de materiais que os outros jogam fora. (CARTILHA FORMAÇÃO MNCR, 2008, p.04).

Sua atuação, em muitos casos é realizada sob condições precárias de trabalho, pode se dá individualmente, de forma autônoma e dispersa nas ruas e em lixões, como também, coletivamente, em cooperativas e associações. (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2018).

Além de apresentar-se como um importante agente da dimensão ambiental, e ter sua profissão reconhecida pelo Ministério do trabalho sob o número da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) 5.192-05, esses trabalhadores e trabalhadoras catam, selecionam e vendem os materiais recicláveis como forma de garantir a sua sobrevivência e existência.

Desse modo, catadores e catadoras individuais de material reciclável recolhem e separam os resíduos sólidos urbanos pelas ruas, e de acordo com Barros, Pinto (2008, p.70.), realizam um trabalho insalubre, pesado, perigoso. Estão sujeitos a acidentes, condições laborais precárias, jornada de trabalho longa, envolvendo períodos longos nas ruas e muitas vezes de madrugada. Esses trabalhadores e trabalhadoras nas avenidas e bairros das cidades constroem ou tentam construir seu espaço de inclusão num cenário urbano, onde muitas vezes são despercebidos pela população local. A luta pela sua existência e sobrevivência no agora faz com que esses trabalhadores e trabalhadoras vivam o dia-a-dia sem um projeto pessoal de futuro (BARROS, PINTO, 2008).

Este preâmbulo sobre a produção de lixo no cenário do estado de Pernambuco e o contexto geral das condições de trabalho dos catadores e catadoras de lixo se fez relevante para chegar ao objetivo do trabalho que é identificar o perfil e as condições de trabalho dos catadores individuais de material reciclável e como desenvolvem suas atividades no bairro de Candeias - município de Jaboatão dos Guararapes/PE.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, trabalhou-se com a pesquisa de caráter exploratória/descritiva. De acordo com Gil (2008, p.27), as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Já as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL 2008, p.28). Assim, para a pesquisa que resultou neste artigo, a busca pelo método exploratório/descritivo teve a intenção de desvendar a realidade das condições e formas de trabalho dos catadores e catadoras de resíduos sólidos. Foram realizadas pesquisas e leituras bibliográficas referentes a temas sobre reciclagem de material de resíduos sólidos e o trabalho de catador.

A escolha dos informantes privilegiou, inicialmente, os catadores que tinham maior tempo de catação de material reciclável nas ruas do bairro de Candeias, preferencialmente àqueles que residem no bairro e àqueles que residem em bairros próximos.

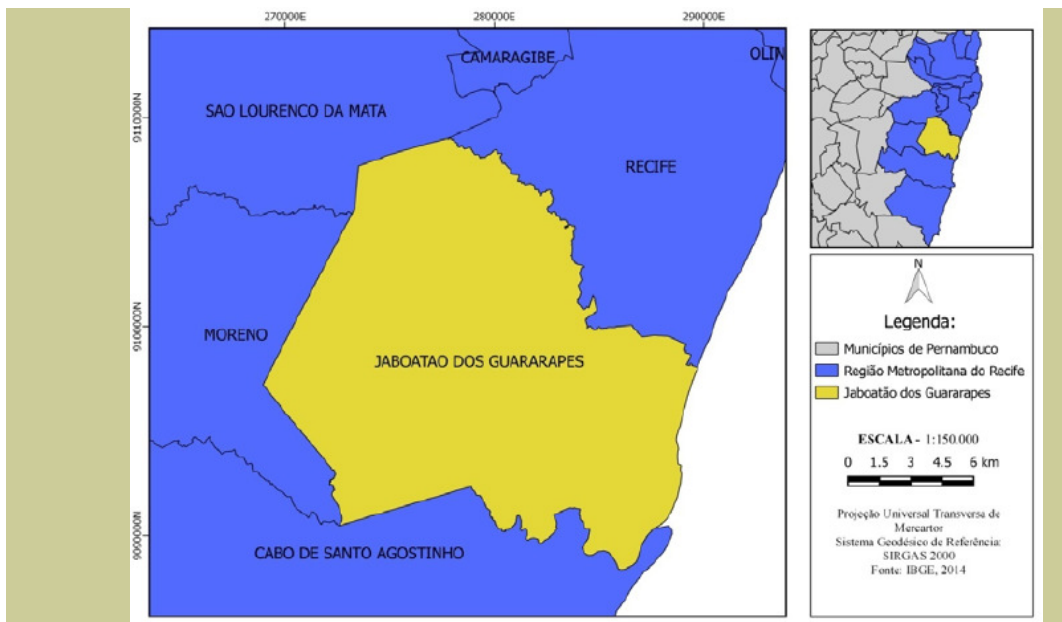
As entrevistas e coleta de dados foram realizadas durante os meses de julho a dezembro de 2018, levaram em média 19 minutos e aconteceram no horário diurno.

A elaboração do método da pesquisa foi desenvolvida a partir do diálogo estabelecido com 10 catadores que exercem suas atividades pelas ruas do bairro de Candeias em Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. A coleta de dados deu-se através de questionário semiestruturado, com 36 questões, divididas em três partes. Assim, a primeira parte denominada o perfil geral dos catadores, apresenta 15 questões, socioeconômicas básicas. A segunda parte é composta de 11 questões e teve o objetivo de saber a forma como os catadores desenvolvem suas atividades e a terceira parte composta de 10 questões buscou conhecer detalhes de identificação do catador.

ÁREA DE ESTUDO - MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES

O presente estudo foi desenvolvido no município de Jaboatão dos Guararapes, que é um município brasileiro do estado de Pernambuco, situado no Nordeste do país. Pertence à Região Metropolitana do Recife e à Microrregião de Recife. Está localizado no extremo Leste do Estado, fazendo divisa com o Oceano Atlântico, e ao Sul da Capital.

Figura 1: Localização do município de Jaboatão dos Guararapes/PE.



Fonte: FRANÇA, Rodrigo Santos de; GIRÃO, Osvaldo; MIRANDA, Marcelo Ricardo Bezerra de; MONTEIRO RAFAEL, Larissa. IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS INUNDÁVEIS NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES – REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE/PE. OKARA: Geografia em debate, v. 9, n. 3, 2016. 3-22 p.

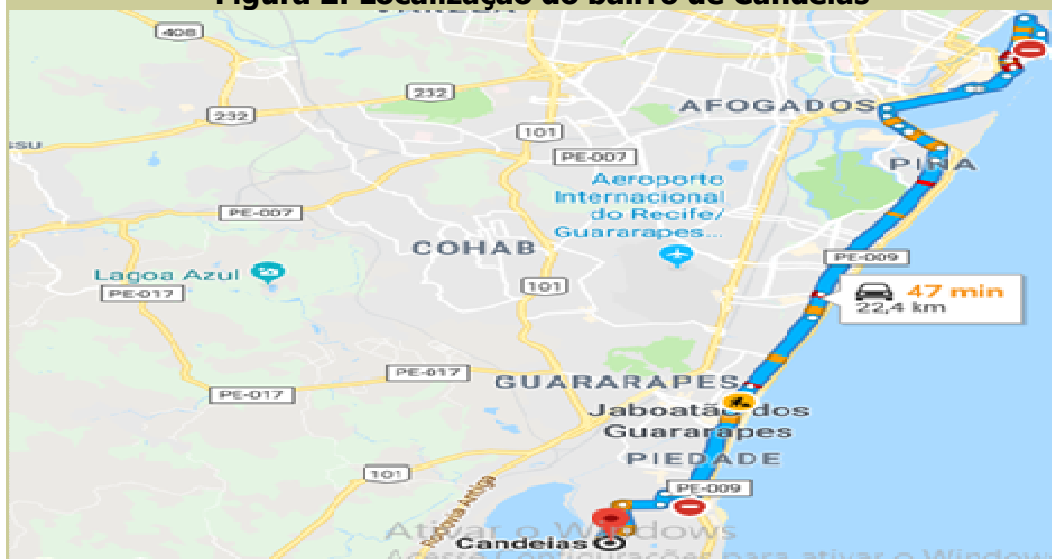
Tem a segunda maior população do Estado, com 644.620 habitantes e a densidade demográfica corresponde a 2.491,82 hab/km² (IBGE, 2010). Apresenta população urbana de 630.595 habitantes e população rural de 14.025 habitantes (CONDEPE/FIDEM, 2017). A extensão territorial do município é de 256 Km². Jaboatão dos Guararapes fica em uma posição estratégica, por estar situado entre o Porto de Suape, principal pólo de desenvolvimento do Estado, e o Recife, capital do estado. É cortado por importantes rodovias como as BR-101, BR-232 e a PE-007 e conta com infra-estrutura metroviária.

De acordo com o IBGE (2017), no ano de 2016, o salário médio mensal dos trabalhadores formais do município perfazia um total de 2,1 salários mínimos. Já a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 16.2%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, o município contabilizou 41.4% da população nessas condições.

Segundo o IBGE (2017), o PIB per capita do município no ano de 2016 apresentou valor de 19.491,30 Reais. De acordo com o CONDEPE/FIDEM (2017), em 2016, a proporcionalidade da distribuição do peso dos setores da economia do município, foi de 34.639 R\$ para a participação das atividades do setor agropecuário, para a indústria o valor foi de 2.235.989 R\$ e a participação dos serviços foi de 6.717.882 R\$. As atividades relacionadas ao setor de serviços, por sua vez, detêm a maior relevância.

De acordo com o censo de (2010), o bairro de Candeias, onde foram realizadas as entrevistas, é o maior bairro do município de Jaboatão dos Guararapes com 64.587 habitantes.

Figura 2: Localização do bairro de Candeias



Fonte: Google (2019)

No bairro de Candeias, o maior quantitativo de habitantes é constituído pela população feminina, 34.620 habitantes, já a população masculina, representa 29.967 habitantes. Além disso, no bairro de Candeias, existem mais jovens do que idosos, sendo a faixa etária de 15 a 64 anos a que apresenta um maior quantitativo de habitantes.

CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS (CTR) CANDEIAS

Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei Federal número 12.305, de 2010, no Art. 17 em seu título V prevê metas para a eliminação e recuperação de lixões, associadas à inclusão social e à emancipação econômica de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis. Como se pode notar a Política Nacional de Resíduos Sólidos (2010), estabelece a gestão integrada e gerenciamento de resíduos sólidos para os municípios.

A criação do Termo de Aditamento e Ajustamento de Conduta (TAAC), foi um acordo entre o Governo do Estado, Prefeitura de Recife, Jaboatão dos Guararapes, Moreno e o Ministério Público de Pernambuco para a desativação do aterro da Muribeca. Segundo Arruda (2015, p.42) o lixão da Muribeca foi iniciado em 1984, com um caráter de aterro emergencial e vida útil prevista para cinco anos. O termo também previa promover a reinserção dos catadores no mercado de trabalho e promover a inclusão social. O lixão foi desativado em julho de 2009, tendo registrado naquela época o número de 1.500 catadores (ARRUDA 2015, p.42). Recentemente, com o fechamento do lixão de Mirueira, no município de Paulista, às cerca de 400 toneladas de lixo produzidas mensalmente também estão sendo destinadas à central de tratamento de resíduos (CTR) Candeias.

De acordo com o Grupo Ecopesa Ambiental S/A, empresa que administra a Central de Tratamento de Resíduos de Candeias:

O Aterro Sanitário da CTR Candeias tem uma capacidade volumétrica inicial de 10,56 milhões de toneladas de resíduos, preenche todos os requisitos técnicos e

ambientais aplicáveis à disposição final de resíduos urbanos e industriais não perigosos, enquadrados nas Classes IIA e IIB, conforme a NBR 10.004/2004, oferecendo solução segura e responsável (CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS - CTR, 2018).

A central de tratamento de resíduos (CTR) Candeias, foi licenciada pelo órgão ambiental do estado Controle da Poluição Ambiental e de Administração de Recursos Hídricos (CPRH), e está em funcionamento desde agosto de 2007, sendo o primeiro aterro sanitário privado em atividade no estado.

O aterro sanitário de Jaboatão dos Guararapes encontra-se a aproximadamente 11 Km de distância da capital pernambucana, ocupa uma área de 0.70km² e recebe o lixo doméstico das cidades de Jaboatão dos Guararapes, Paulista, Cabo de Santo de Agostinho, Moreno e Recife. Observa-se que o bairro de Candeias fica a 7 Km da Central de Tratamento de Resíduos (CTR) Candeias conforme figura abaixo:

Figura 3: Distância do bairro de Candeias para o CTR Candeias.



Fonte: Google (2019)

A escolha desse município como objeto de estudo deu-se em função do município de Jaboatão dos Guararapes ter sido escolhido para a construção do primeiro aterro sanitário privado no Estado.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos de 2010, contudo, também estabelece a inclusão social e à emancipação econômica de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis. Essa temática começa a ganhar importância na atualidade, pois com o fechamento do lixão de Muribeca em 2009, onde trabalhavam um expressivo número de catadores, tinha o lixão como sendo a única fonte de renda.

Por outro lado, sem a constituição de empreendimentos solidários como associação ou cooperativa popular para receber esses trabalhadores, como prevê o Art. 8º, seu título IV, o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis (Política Nacional de Resíduos Sólidos 2010). Atualmente, catadores ainda exercem de forma individualmente a coleta de material reciclável pelas ruas do bairro de Candeias como forma de garantir a sua sobrevivência.

Diante desse cenário disposto na Política Nacional de Resíduos Sólidos (2010), visa a inclusão dos catadores na coleta seletiva e na reciclagem dos resíduos sólidos, além de buscar mecanismos que podem favorecer a emancipação econômica dos catadores, encontrar uma saída para esse dilema é um dos principais desafios para o encerramento dos lixões, determinado pela Lei no 12.305/2010 (SANT'ANA; METELLO, 2016, p.28). Diante dessa situação é possível perceber que está se fazendo mais trabalhos sobre trabalhadores de material reciclável.

Não obstante, a pesquisa de Arruda, (2015) destaca a situação do catador, que atuava nos lixões, antes e após o fechamento dos mesmos. Para Sant'ana; Metello, sem atender os catadores isolados e cooperados que atuam nesses espaços é realmente muito difícil articular o fechamento destes de forma sustentável (SANT'ANA; METELLO, 2016, p.28). Assim sendo, diante das atuais condições de trabalho dos catadores, que desenvolvem as atividades de catar, selecionar e comercializar os resíduos sólidos urbanos no bairro de Candeias. Tais atividades são consideradas oportunas para propiciar inclusão social e à emancipação econômica dos mesmos?

PERFIL GERAL E DETALHES DE IDENTIFICAÇÃO DOS CATADORES DO BAIRRO DE CANDEIAS

Do total de entrevistados, 100% são homens. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômico Aplicada (IPEA, 2013) o sexo masculino é predominante entre as pessoas que exercem a atividade de coleta e reciclagem de resíduos sólidos no país. Os homens representam 68,9% do total, contra 30,1% das mulheres (IPEA, 2013, p.11).

As idades dos catadores entrevistados variam entre 20 a 30 anos 10%, 30 a 40 anos 20%, 40 a 50 anos 40%, 50 a 60 anos 20% e acima de 60 anos 10%. No que diz respeito a cor desses homens, a maioria se consideram de cor morena, afirmaram 80%, já 20% se consideram de cor branca. Entre os 10 catadores entrevistados, apenas 30% são residentes do bairro de Candeias, os outros são provenientes de bairros vizinhos, ou seja, 40% moram no bairro de Barra de Jangada, 10% no bairro de Curcurana, 10% no bairro de Jardim Piedade e 10% no bairro de Cajueiro Seco. O estado civil da maioria dos entrevistados é oficialmente solteiro, embora estes se apresentem com filhos. Em relação ao número de residentes em domicílio foi possível constatar que, 40% dos entrevistados vivem só. De acordo com Conceição (2003, p.33), a perda do emprego, única fonte de obtenção de renda, levou esses indivíduos à economia informal, trazendo como consequência seu rompimento familiar e social e encontrando na rua seu sustento e moradia. Os números de residentes em domicílio dos outros entrevistados variam entre 2 a 5 pessoas. Todos os entrevistados são os principais responsáveis pela renda familiar. Dos 10 entrevistados, 90% não concluíram a primeira fase do ensino fundamental, enquanto 10%, é analfabeto.

A pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômico Aplicada (IPEA, 2013) sobre a situação social das catadoras e dos catadores de material reciclável e reutilizável, aponta que a região Nordeste concentra 116.528 pessoas desse universo, o que representa 30,6% do total de catadoras e catadores no Brasil. (IPEA, 2013, p.9). Estão envolvidos no trabalho de catação de material

reciclável no bairro de Candeias, município de Jaboatão dos Guararapes-PE., pessoas que já trabalharam como ajudante de pedreiro, padeiro, agricultor, talhador de carne, vigia, zelador de prédio, carga e descarga de produtos diversos e gari. Essas pessoas, ou seja, 40% desenvolveram as atividades por um tempo médio de 3 a 5 anos, enquanto outros, 40% por mais de 10 anos, sendo, alguns com carteira assinada e outros de forma informal.

A maioria dos catadores, ou seja, 70%, ficou um período de 3 a 5 anos sem trabalho até iniciarem a atividade de catação. Com relação ao tempo de trabalho na atividade de catação, 20%, tem de 3 a 5 anos, 40% tem mais de 5 anos e outros 40% tem mais de 10 anos, sendo essa a única fonte de renda de 70% dos entrevistados. Entre os 10 catadores, apenas 10% recebe o benefício do bolsa família. Segundo Sant'Ana, Metello (2016, p.27), o Cadastro Único⁵ do governo federal (CadÚnico) do Ministério do Desenvolvimento Social, que contabiliza a atividade de catação desde de 2013, impõe limite de renda para ingresso desses catadores no cadastro. É interessante notar que, a inclusão dos catadores no Cadastro Único, pode favorecer a concessão de benefícios, como o do Programa Bolsa Família, da Tarifa Social de Energia Elétrica, da Minha Casa Minha Vida, da Bolsa Verde, entre outros. No Brasil no ano de 2015 constavam no CadÚnico 49.181 catadores, sendo 31.078 trabalhadores que receberam algum tipo de benefício social (SANT'ANA, METELLO 2016).

Segundo dados da Secretaria Especial do Desenvolvimento social do Ministério da Cidadania de novembro de 2018, no cadastro dos Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos, que incluem famílias de catadores de material reciclável, o município de Jaboatão dos Guararapes aparece com um expressivo quantitativo de famílias de catadores de material reciclável de 2.754 famílias vivendo da cata, coleta e comercialização dos resíduos sólidos urbanos no município. Embora, esse número de famílias, seja oficializado pela Secretaria Especial do Desenvolvimento Social, no município existem muitos catadores que ainda não estão incluídos no CadÚnico. Dados da pesquisa apontam que dos 10 catadores entrevistados, apenas 1 catador recebe o benefício do bolsa família. Significa dizer que, os catadores ficam isolados, e sem ingresso ao cadastro perdem seus direitos. Essa realidade é expressa nos estudos de Sant'Ana, Metello, consideram que:

É importante ter em conta que o número total de catadores no Brasil não pode ser estimado apenas pelo CadÚnico, uma vez que parte importante dos cooperados e dos que têm a catação como atividade principal, ainda que isolados, muitas vezes está acima do limite de renda para ingresso no cadastro. Além disso, a informalidade da atividade e a sazonalidade da atuação de parte dos catadores dificultam a captação dessa atividade pelas pesquisas oficiais e pelo CadÚnico (SANT'ANA, METELLO, 2016, p.27-28).

Dessa forma, devido à instrumentalização de normas estipuladas para a inclusão dos catadores no "Cadastro Único", e sem uma análise criteriosa e eficaz sobre o perfil socioeconômico de cada indivíduo que leve em consideração verdadeiramente a sua realidade econômica. Além das dificuldades encontradas por exercerem tal função, o catador fica privado de todos os direitos de cidadania, pelo corte da renda, acaba ficando fora dos programas sociais porque a renda mensal no momento do cadastro supera o que ficou definido pelos normativos. (SANT'ANA; METELLO 2016, p.27-28).

Dos 10 catadores, 5 disseram gostar de catar material reciclável, 3 disseram não gostar e 2 gostam mais ou menos. Com relação ao valor arrecadado por mês com o trabalho de catação de material reciclável, os entrevistados afirmaram os seguintes valores médios conforme quadro abaixo:

Quadro 2
Rendimento por mês dos catadores de material reciclável no bairro de Candeias

Catador	Valor da renda por mês R\$
1	500,00
2	500,00
3	200,00
4	100,00
5	300,00
6	600,00
7	200,00
8	Não soube dizer
9	300,00
10	300,00
Média Geral	333,33

Fonte: Dados da pesquisa 2018.

Os 10 catadores informaram não ter recebido capacitação, formação, ou assessoria para coletar material reciclável de nenhuma instituição, organização não governamental ou órgão público.

Foi possível constatar, através dos entrevistados, que os materiais mais coletados pelos catadores são: alumínio, pet e o cobre, entretanto, o papelão e plástico catemba (bacia, balde, cadeira e similares) são encontrados com mais facilidade, mas apresentam menor valor de venda. Com relação aos materiais que tem mais valor comercial, o cobre aparece em primeiro lugar, seguido do alumínio.

Com relação a armazenagem do material reciclável, 30% armazenam em casa, 20% em galpão ou depósito e 50% em outros lugares.

A maioria dos catadores 80% consideram o seu trabalho importante, apenas 20% não soube responder, conforme quadro abaixo:

Quadro 3
Você considera seu trabalho importante?

Catador	Por quê?
01	Por que é muito importante para sobreviver. A catação ajuda com o almoço, lanche e dinheiro.
02	Por que é melhor tá trabalhando do que pedindo ou roubando.
03	Por que ganha um trocado.
04	Por que é um trabalho honesto e digno. É a única forma de ser manter.
05	Por que não deixa faltar a minha alimentação, amizade, conhecimento com as pessoas.
06	Não soube dizer
07	Por que é importante, já que não tem outra atividade.
08	Por que é honesto, é um trabalho discriminado.
09	Não soube dizer.
10	Por que está ganhando um trocado suado. Chega em casa dorme sossegado por que não está fazendo nada de errado, tá ganhando do suor.

Fonte: Dados da pesquisa 2018.

Percebe-se nas respostas apresentadas que a representação social e a importância de trabalhar como catador de material reciclável se deu devido à falta de oportunidades e por que os entrevistados ficaram desempregados. Sem perspectiva de emprego, ingressaram na atividade de catação material reciclável pelas ruas e avenidas do bairro de Candeias. Sem o apoio dos órgãos públicos, sem políticas públicas eficazes, os catadores preferem catar e consideram ser um trabalho honesto, aproveitam o que é descartado pela população local, para o seu próprio sustento e de sua família como meio de sobrevivência.

Pode-se perceber que 70% dos entrevistados preferem a atividade anterior à catação de material reciclável, embora, seja um trabalho honesto catar material reciclável, é sentido como muito humilhante pelos trabalhadores. Percebe-se, nas falas, a insatisfação deles:

“Por que é muito humilhante, por que muita gente não respeita”. (CATADOR 6).

“Para falar a verdade, a maioria das pessoas me ajudam, mas tem muitas, que criticam e eu não passo de um cachorro de lixo”. (CATADOR 5).

“Alguns ficam chamando de catador de lixo, mandam arrumar serviço, se não encontro, vou rouba é? Já procurei serviço e não encontrei”. (CATADOR 10).

Entre todas as dificuldades encontradas pelos os catadores de material reciclável, é comum o preconceito atribuído pela sociedade a esses sujeitos em

situações e condições de sobrevivência mais fragilizada. Muitas vezes, estes trabalhadores são estigmatizados como desocupados, sujos, mendigos, e até vagabundos. Assim, sem aprofundar esse ponto, os catadores, percebem que a sociedade, apesar de ter o discurso da importância da reciclagem, trata o trabalhador que realiza essa atividade como um ser humano de menor valor na sociedade.

A FORMA COMO OS CATADORES DESENVOLVEM SUAS ATIVIDADES

Durante os trabalhos de campo, foi possível perceber que os materiais recicláveis coletados pelos catadores nas ruas do bairro de Candeias em Jaboatão dos Guararapes/PE., são transportados, via de regra, por carroça puxadas pelos próprios catadores, ou por tração animal, como é possível observar nas imagens abaixo.

Foto 2 – Catador coletando papelão em avenida principal da cidade.



Fonte: Patrícia Cardoso, 2018.

Foto 3: Catador com sua carroça puxada por burro em rua da cidade.



Fonte: Patrícia Cardoso, 2018.

No entanto, carrinho de mão e bicicletas também são utilizados, mas, em menor quantidade, como meio de facilitar a coleta e o transporte dos materiais recicláveis. É possível observar as formas como esses deslocamentos são feitos nas imagens a seguir:

Foto 4: Transporte do material reciclável feito com carrinho de mão.



Fonte: Patrícia Cardoso, 2018.

Foto 5: Transporte do material reciclável com bicicleta com cobertura improvisada.



Fonte: Patrícia Cardoso, 2018.

Como é possível observar em todas as imagens, a maioria dos catadores não utilizam equipamento de proteção individual. Ainda segundo os dados obtidos nas entrevistas em campo, apenas (20%), utilizam luvas, e mesmo assim, alegaram que nem sempre fazem uso desse Equipamento de Proteção Individual (EPI). A não utilização de EPIs básicos, como sapatos, botas, botinas, luvas, máscara, aumentam o risco desse grupo contrair alguma doença como por exemplo: A leptospirose, bactéria presente na urina de ratos, ou adquirirem machucados com material perfuro cortante, uma vez que, mãos e

braços ficam expostos no momento da coleta dos resíduos sólidos nas lixeiras. Além do mais:

Entre os riscos a que estes trabalhadores são frequentemente submetidos estão: a exposição ao calor, a umidade, os ruídos, a chuva, o risco de quedas, os atropelamentos, os cortes e a mordedura de animais, o contato com ratos e moscas, o mau cheiro dos gases e a fumaça que exalam dos resíduos sólidos acumulados, a sobrecarga de trabalho e levantamento de peso, as contaminações por materiais biológicos ou químicos etc. (IPEA, 2013, p. 6.).

Foto 5: Catador realizando a catação do material reciclável, sem proteção individual.



Fonte: Patrícia Cardoso, 2018.

O período de coleta nas ruas para (60%) dos catadores é de 4 a 7 horas, para (20%) de 8 a 11 horas e para outros (20%) dura mais de 12 horas, chegando uma média de 27 horas e 40 minutos de jornada de trabalho. Dos catadores entrevistados, foi possível constatar que (40%) realizam a coleta durante 7 dias da semana, e (40%) realiza catação 6 dias da semana. Os (20%) restantes alegam que trabalham nesta atividade 5 dias na semana. O trabalho dos catadores perfaz um tempo médio de 6 dias semanal. Com relação aos dias da semana, (70%) dos catadores não catam material reciclável no dia de domingo. Já os dias que os catadores mais saem para coletar material reciclável, é segunda, quarta e sexta feira.

Levando em consideração o tempo médio de 27 horas e 40 minutos que esses trabalhadores passam fazendo à cata e coleta pelas ruas e avenidas do bairro de Candeias ao dia. Com uma média de rendimento de R\$ 333,33 do que eles arrecadam por mês, dividindo-se as 27 horas e 40 minutos de jornada de trabalho, chega-se a um valor líquido de R\$ 12,16 por dia. Se compararmos esse valor de R\$12,16 a um dia de trabalho do salário mínimo vigente que tem o valor de R\$ 998,00, o dia de trabalho é de R\$ 33,26 ao dia. Sendo assim, a diferença de valor entre o salário mínimo e o do catador chega a R\$ 21,10. Este panorama analítico de trabalho, mostra o quanto o trabalho dos catadores é desvalorizado e precarizado, já que.

Trata-se de pessoas que encontram nessa atividade a única alternativa possível para realizar a sobrevivência por meio do trabalho, ou pelo menos aquela mais viável no contexto das necessidades imediatas, dadas as restrições que lhes são infringidas pelo mercado de trabalho (IPEA 2013, p.5).

É interessante discutir que sendo o salário mínimo uma garantia constitucional. De acordo com o artigo 7º da Constituição Federal de 1988, considera o salário mínimo um direito fundamental do trabalhador, ou seja, o trabalhador não pode receber menos do que um salário mínimo. Por outro lado, esses trabalhadores reconhecidos como categoria profissional pela Portaria nº 397 de 9 de outubro de 2002, sob o código 5192 da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), do Ministério do Trabalho. Realizam o trabalho de coleta de reciclagem de resíduos sólidos no município de Jaboatão dos Guararapes a partir de relações informais e sem nenhum registro oficial, o que os levam a não ter direitos trabalhistas, e conseqüentemente a falta de reconhecimento pelos órgãos da administração pública.

Sobre a rotina de trabalho dos catadores Márcio Magera Conceição (2002, p.34) confirma o que percebemos nas informações levantadas sobre a rotina e a carga horária de trabalho.

Tais catadores submetem-se a uma rotina diária de trabalho que, muitas vezes, ultrapassa doze horas ininterruptas: um trabalho exaustivo, visto as condições a que estes indivíduos se submetem com seus carrinhos puxados pela tração humana, carregando por dia mais de 200 quilos de lixo e percorrendo mais de vinte quilômetros por dia, sendo no final, muitas vezes, explorados pelos donos de depósitos de lixo (sucateiros) que, num gesto de paternalismo, trocam os resíduos coletados do dia por bebida alcoólica ou pagam-lhe um valor simbólico insuficiente para a sua própria reprodução como catador de lixo. (CONCEIÇÃO 2002, p.34).

Durante as observações de campo foi possível perceber a materialização das colocações de Conceição sobre os empréstimos de carroças, por parte dos deposeiros, aos catadores. O empréstimo é feito de maneira informal, estabelecido na base da confiança. Os catadores retiram essas carroças ainda de madrugada, passam o dia catando e coletando material reciclável. Ao final do dia voltam ao depósito para descarregar todo material coletado, e recebem apenas uma quantia que não ultrapassa o valor líquido de R\$ 15,00 reais pelo o dia de trabalho.

Foto 5: Catador com carroça de deposeiro, voltando para o depósito depois de um dia de trabalho.



Fonte: Patrícia Cardoso, 2018.

A atividade de catação é apenas parte de uma cadeia produtiva mais complexa e ampla. Esta etapa é a menos rentável e onde a força de trabalho é subjugada. O catador é completamente alienado do todo da engrenagem da cadeia e não faz a menor ideia para onde vai sua mercadoria e em quê ela será transformada. Apesar de ser o responsável por conseguir a mercadoria para ser transformada, o catador por não ter acesso aos meios de transformação, não é capaz de determinar o preço de comercialização da mercadoria dele.

Essa situação desfavorável de trabalho das atividades humanas é dissociada pelas diversas classes sociais, uma alienação que faz com que o trabalhador, ou melhor, o catador tenha sua força de trabalho explorada e não sendo ele o maior beneficiário da sua atividade, além de ser explorado também pelo o objeto da força. Assim, o trabalho é alienado, escravizado, explorado, tornado exaustivo e esmagador (LEFEBVRE, 2016, p.42).

Considerações Finais

Diante dos resultados observados em campo, as articulações com as concepções teóricas, pode-se perceber que os catadores de material reciclável do bairro de Candeias em Jaboatão dos Guararapes/PE, enfrentam dificuldades, tanto sociais quanto econômicas, encontrando-se num quadro de vulnerabilidade social.

Em relação ao perfil dos catadores de materiais recicláveis, os homens são os que prevalecem na atividade de catação, talvez, devido à falta de oportunidade para conseguir um emprego formal e também a responsabilidade de sustentar a família.

Percebe-se que no município de Jaboatão dos Guararapes as políticas públicas voltadas a estes trabalhadores são ineficientes, além do mais, os catadores estão fora de programas sociais como o do bolso família, um dos mais importantes programas do governo federal.

Portanto, mesmo com a criação do Termo de Aditamento e Ajustamento de Conduta (TAAC) que, ajustou o fechamento do lixão de Muribeca, mesmo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei Federal número 12.305, de 2010, que prevê metas para a eliminação e recuperação de lixões, associadas à

inclusão social e à emancipação econômica de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, os catadores de material reciclável do município de Jaboatão dos Guararapes/PE., carecem de atenção e de implementação de políticas públicas, que verdadeiramente supram suas necessidades essenciais e cumpra a garantia de seus direitos a vida digna.

¹**Lixão:** Forma inadequada de disposição final de resíduos sólidos, sem nenhum critério técnico, caracterizado pela descarga do lixo diretamente sobre o solo, sem qualquer tratamento prévio, colocando em risco o meio ambiente e a saúde pública (MANUAL DE EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO SUSTENTÁVEL, 2005, p.148).

²**Aterro Controlado:** Não é considerado uma forma adequada de disposição de resíduos porque os problemas ambientais de contaminação da água, do ar e do solo não são evitados, já que não são utilizados todos os recursos de engenharia e saneamento que evitariam a contaminação do ambiente. No entanto, representa uma alternativa melhor do que os lixões, e se diferenciam destes por possuírem a cobertura diária dos resíduos com solo e o controle de entrada e saída de pessoas (MANUAL DE EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO SUSTENTÁVEL, 2005, p.146).

³No caso do município de Jaboatão dos Guararapes a taxa de geração de resíduos sólidos per capita apresentou índice de 1,07 kg/hab.dia. Esse índice é referente ao ano de 2012, ano que teve a base de dados como matriz para a realização do estudo. Para mais informações vide o Plano Estadual de Resíduos Sólidos de Pernambuco Disponível em: <http://www.cprh.pe.gov.br/downloads/PlanoResiduoSolido_FINAL_002.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2018.

⁴**Resíduos sólidos:** material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível. (POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS, LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010).

⁵O Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (Cadastro Único) é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, permitindo que o governo conheça melhor a realidade socioeconômica dessa população. Nele são registradas informações como: características da residência, identificação de cada pessoa, escolaridade, situação de trabalho e renda, entre outras. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/cadastro-unico>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

Referências

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO CONDEPE/FIDEM. **Estudos, Pesquisas, Estatística**. Site: Estudos Econômicos: Produto Interno Bruto (PIB): Municipal: Dados PIB dos Municípios de Pernambuco: Tabelas 2010 a 2016.xlsx: Tabela 1. 2017. Recife/PE: 2017.

Disponível em: <http://www.condepefidem.pe.gov.br/web/condepe-fidem/home>. Acesso em: 17 fev. 2019.

ARRAIS, Bárbara; MOURA, Érika Fernanda da S.; MONTEIRO NETO, Fernando Gomes; ARAÚJO, Maria Conceição; ALENCAR, Bertrand Sampaio de. *ANÁLISE DOS ELEMENTOS QUE CONDICIONARAM O ENCERRAMENTO DO ATERRO CONTROLADO DA MURIBECA EM JABOATÃO DOS GUARARAPES – PE*. In: XII Safety, Health and Environment World Congress. 22-25 jul. 2012. São Paulo. 394-398 p. Disponível em: <http://copec.eu/congresses/shewc2012/proc/works/095.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2018.

ARRUDA, Silvanda Galvão de. *Avaliação do mercado informal de reciclagem como atividade relevante ao processo de gerenciamento de resíduos sólidos, após encerramento de lixões: o caso de aguazinha e muribeca*. 2015.

Dissertação (Mestrado Engenharia Civil e Ambiental) - Universidade Federal de Pernambuco. Centro Acadêmico do Agreste, Caruaru, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/14960>. Acesso em: 18 fev. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. *Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2017*. São Paulo: Abrelpe, set. 2018. Site: Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil. Disponível em: <http://abrelpe.org.br/>. Acesso em: 16 fev. 2019.

BARROS, Vanessa Andrade de; PINTO, João Batista Moreira. Reciclagem: trabalho e cidadania. In: KEMP, Valéria Heloísa; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. (org.). *Catadores na Cena Urbana: construção de políticas socioambientais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 65-82.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 18 fev. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. *Política Nacional de Resíduos Sólidos*. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 04 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. *Cadastro Único*. Dados: Consulta Pública: Tabcad. Brasília, DF: Ministério da Cidadania, nov. 2018. Site: Assuntos: Cadastro Único. Disponível em: <http://mds.gov.br/>. Acesso em: 16 fev. 2019.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Cidades Sustentáveis*. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente. 2018 Site: Resíduos Sólidos: Catadores de Materiais Recicláveis. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/>. Acesso em: 04 jul. 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Ministério da Educação. Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor: *Manual de Educação para o Consumo Sustentável*. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2005.160 p.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Serviços do Ministério do Trabalho. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 2019. Site: *Todos os Serviços do Trabalho: Para o trabalhador: Classificação Brasileira de Ocupações: Buscas*. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/>. Acesso em: 19 fev. 2019.

BRASIL. Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Brasil Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável*. Brasília, DF: IPEA, 2013. 71 p.

CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS CANDEIAS. *Estrutura: Instalações e Serviços*. Pernambuco, 2018. Site: Aterro Sanitário e Industrial Classe IIA e IIB (resíduos não perigosos). Disponível em: <http://www.ctrcandeias.com.br/novo/>. Acesso em: 04, jul. 2018.

CONCEIÇÃO, Márcio Magera. *Os Empresários do Lixo: um paradoxo da modernidade*. Campinas/SP: Átomo, 2003. 193 p.

FRANÇA, Rodrigo Santos de; GIRÃO, Osvaldo; MIRANDA, Marcelo Ricardo Bezerra de; MONTEIRO RAFAEL, Larissa. *IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS INUNDÁVEIS NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES – REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE/PE*. OKARA: Geografia em debate, v. 9, n. 3, 2016. 3-22 p.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 208 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *CIDADES IBGE: CONHEÇA CIDADES E ESTADOS DO BRASIL: Pernambuco: Jaboatão dos Guararapes*. Rio de Janeiro, 2017. Site: Panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 28 jun. 2018.

LEFEBVRE, Henri. *Marxismo: uma breve introdução*. Porto Alegre/RS: L&PM POCKET, 2016. 128 p.

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. *Projeto Direitos Humanos e Catadores de Materiais Recicláveis: Cartilha de Formação*. São Paulo, 2008, p.28. 20 out. 2015. Site: Biblioteca: Formação política: Cartilha de Direitos Humanos e catadores. Disponível em: <http://www.mncr.org.br/>. Acesso em: 28 jun. 2018.

PERNAMBUCO Estado. Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade. *Plano Estadual de Resíduos Sólidos de Pernambuco, 2012*. Pernambuco: Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade, 2012. 306 p.

SANT'ANA, Diogo de; MAETELLO, Daniela. Reciclagem e Inclusão Social no Brasil: Balanço e Desafios. In: PEREIRA, Bruna Cristina Jaquetto; GOES, Fernanda Lira. (org.). *Catadores de Materiais Recicláveis: um encontro nacional*. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. E-book (p. 21-44) (Publicações - Livros). ISBN 978-85-7811-267-7. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/160331_livro_catadores.pdf. Acesso em: 28 jun. 2018.